

O SÍTIO QUE SE TORNOU BAIRRO: AS MUDANÇAS URBANAS RESULTADAS DA IMPLANTAÇÃO DO LOTEAMENTO VARANDAS DA SERRA EM PORTALEGRE (RN)

Maria Ismeralda Calixto Lopes - <https://orcid.org/0009-0008-7334-9998>
Josué Alencar Bezerra - <https://orcid.org/0000-0002-7422-3018>

RESUMO: Este estudo está integrado ao debate acerca das transformações rurais, sob uma perspectiva crítica acerca da urbanização contemporânea. As teorias abordadas propõem uma perspectiva dos "espaços periurbanos" em cidades pequenas localizadas no interior do território brasileiro. O estudo abordou o processo de urbanização do antigo Sítio Campo, que iniciou com a construção do Loteamento Varandas da Serra e culminou na criação de um novo bairro em Portalegre (RN), cidade situada na região Oeste do Rio Grande do Norte. A metodologia empregada nesta pesquisa foi a exploratória e descritiva, incluindo a execução de entrevistas com a população local. Os resultados ressaltam um aumento no processo de expansão do conteúdo urbano nos anos recentes, especialmente após a implementação do loteamento. Esta área, antes menos povoada, presenciou um significativo crescimento na densidade populacional e no espaço construído, principalmente impulsionado pelo mercado imobiliário. Este movimento foi acompanhado pela existência de residências de elevado padrão para a cidade e pela instalação de empreendimentos típicos do contexto urbano. A mudanças socioespaciais nesse local tiveram um papel crucial na conversão de uma área rural em um componente essencial do perímetro urbano de Portalegre.

Palavras-chave: Urbanização; Espaço periurbano; Loteamento; Crescimento urbano.

THE SITE THAT BECAME A NEIGHBORHOOD: URBAN CHANGES RESULTING FROM THE IMPLEMENTATION OF THE VARANDAS DA SERRA SUBDIVISION IN PORTALEGRE (RN)

ABSTRACT: This study is part of the debate on rural transformations, from a critical perspective on contemporary urbanization. The theories discussed propose a perspective of "peri-urban spaces" in small cities located in the interior of Brazil. The study addressed the urbanization process of the former Sítio Campo, which began with the construction of the Varandas da Serra subdivision and culminated in the creation of a new neighborhood in Portalegre (RN), a city located in the western region of Rio Grande do Norte. The methodology used in this research was exploratory and descriptive, including interviews with the local population. The results highlight an increase in the process of expansion of urban content in recent years, especially after the implementation of the subdivision. This area, previously less populated, witnessed a significant growth in population density and built space, mainly driven by the real estate market. This movement was accompanied by the existence of high-standard residences for the city and the installation of developments typical of the urban context. The socio-spatial changes in this location played a crucial role in converting a rural area into an essential component of the urban perimeter of Portalegre.

Keywords: Urbanization; Peri-urban space; Subdivision; Urban growth.



EL SITIO QUE SE CONVIRTIÓ EN BARRIO: CAMBIOS URBANOS CON LA IMPLEMENTACIÓN DEL PARCELAMIENTO VARANDAS DA SERRA EN PORTALEGRE (RN)

RESUMEN: Este estudio se enmarca en el debate sobre las transformaciones rurales, desde una perspectiva crítica de la urbanización contemporánea. Las teorías analizadas proponen una perspectiva de los "espacios periurbanos" en pequeñas ciudades del interior de Brasil. El estudio abordó el proceso de urbanización del antiguo Sítio Campo, que comenzó con la construcción de la urbanización Varandas da Serra y culminó con la creación de un nuevo barrio en Portalegre (RN), ciudad ubicada en la región occidental de Rio Grande do Norte. La metodología empleada en esta investigación fue exploratoria y descriptiva, incluyendo entrevistas con la población local. Los resultados destacan un aumento en el proceso de expansión del contenido urbano en los últimos años, especialmente tras la implementación de la urbanización. Esta zona, anteriormente menos poblada, experimentó un crecimiento significativo en densidad poblacional y espacio construido, impulsado principalmente por el mercado inmobiliario. Este movimiento estuvo acompañado por la creación de viviendas de alta calidad para la ciudad y la instalación de desarrollos urbanísticos propios del contexto urbano. Los cambios socioespaciales en esta ubicación desempeñaron un papel crucial en la conversión de una zona rural en un componente esencial del perímetro urbano de Portalegre.

Palabras clave: Urbanización; Espacio periurbano; Subdivisión; Crecimiento urbano.

1. INTRODUÇÃO

A expansão urbana é um fenômeno recorrente nas cidades capitalias, resultando de um avanço constante do ambiente urbano em áreas anteriormente predominantemente rurais. Fomentada pela urbanização em que entendemos a cidade ser o principal produto desse processo, o objetivo deste estudo foi examinar o processo de urbanização do Sítio Campo, resultante da instalação do Loteamento Varandas da Serra em Portalegre (RN).

Portanto, a relevância deste estudo reside na tentativa de compreender o processo de expansão urbana nesta porção do município, que tem desempenhado um papel significativo no crescimento urbano da cidade, incluindo um antigo sítio rural hoje situado dentro do perímetro urbano de Portalegre. É crucial acompanhar o progresso na ocupação do terreno desde a criação do loteamento em 2012. Desse modo, buscamos examinar o processo de urbanização área do antigo Sítio Campo, que culminou na construção do loteamento Varandas que resultou na criação do bairro na cidade de Portalegre (RN). Por fim, para alcançar estes objetivos, foram definidas metas que orientam a investigação que apresentamos a seguir.



1.2 METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se por uma metodologia que mescla métodos qualitativos e quantitativos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa busca aprofundar o entendimento de um grupo social, sem se preocupar com a representatividade numérica. Para atingir esse nível de profundidade, utilizamos procedimentos como entrevistas mediante aplicação de questionários, concentrando-nos na interpretação das informações recolhidas em campo (empíria) com a literatura sobre o tema (teoria).

Em contrapartida, a pesquisa quantitativa, conforme explicado por Richardson (1989), é predominantemente utilizada em pesquisas descritivas, que têm como objetivo identificar e categorizar relações entre variáveis. Este procedimento é útil para explorar "o que é", isto é, entender as características de um fenômeno em sua essência.

Em resumo, a mescla de métodos qualitativos e quantitativos aprimorou a pesquisa, possibilitando um entendimento mais aprofundado e amplo do fenômeno recortado para análise.

A pesquisa foi conduzida em duas fases: a primeira envolveu um levantamento ou revisão bibliográfica com o objetivo de analisar os autores que abordaram o tema em questão, bem como os conceitos centrais que auxiliam no estudo.

O período de pesquisa foi delimitado a partir do surgimento do loteamento "Varandas da Serra", que se deu em 2012. Com essa segmentação, conseguimos identificar e examinar as mudanças que ocorreram desde a paisagem urbana como a infraestrutura, ao comportamento das pessoas sob a influência de uma nova forma de ocupação do espaço.

A segunda fase do estudo envolveu a coleta de informações sobre o número de famílias e residências presentes no bairro, além de uma pesquisa de campo para coletar informações da população local.

Outra ferramenta que auxiliou no estudo foi o uso do *Google Earth*, com o objetivo de fornecer imagens comparativas que ilustrassem as transformações da área antes e depois da abertura do loteamento.

No estudo realizado, o método utilizado se alinhava com a exploração espacial, que envolve a análise de objetos estatísticos, além da compreensão



sobre um grupo social. A pesquisa foi fundamentada com base em diretrizes metodológicas quali-quantitativas, conforme Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), exigindo uma profunda imersão no contexto para interpretar o objeto de estudo.

Este método possibilitou a ligação entre dados estatísticos, estudo aprofundado na literatura especializada no tema, além da observação direta, medição e entendimento da realidade socioespacial da área. Empregamos visitas, entrevistas e a aplicação de questionários em amostras representativas, alcançando resultados que espelham com precisão a dinâmica do local analisado (Triviños, 1987).

Barbosa (2000) ressalta a relevância do trabalho de campo como um meio de documentar o dia a dia, evidenciando a liberdade e a espontaneidade que marcam as anotações das observações e pensamentos do investigador:

Deve ser visto como um diário pelo fato de nele registrar-se o cotidiano de modo livre, espontâneo, o pesquisador anota suas observações e reflexões com liberdade quanto as regras e as exigências ortográficas (Barbosa, 2000, p. 20).

Destacamos, ainda, os dados obtidos junto à Prefeitura Municipal de Portalegre, particularmente aqueles fornecidos pelos agentes de saúde e endemias do município. O objetivo principal era entender o processo de transformação da antiga zona rural até a criação bairro urbano.

Levantamos o perfil da população local perguntando sobre a idade da população, renda, origem, grau de instrução o que compreendeu um questionário com 11 questões semiestruturadas com 11 questões, envolvendo um representante de cada família no novo bairro.

3. Este levantamento resultou na estruturação deste artigo que foi organizado em 6 seções, contado com a Introdução e as considerações finais. Abordaremos o recente crescimento urbano no Brasil; a origem e evolução do município de Portalegre (RN); o sítio campo e a origem do loteamento varandas da serra; a integração urbana: a instalação do loteamento varandas da serra.

2. O RECENTE CRESCIMENTO URBANO NO BRASIL



No período de 1930 a 1980, o Brasil passou por um acelerado processo de industrialização, resultando em uma significativa migração de uma população, até então majoritariamente rural, para o meio urbano. No Brasil, fica clara a supremacia do ambiente urbano sobre o rural, embora nosso entendimento sobre o que seja urbano (Lefebvre, 1971) considera um conteúdo mais complexo do que os critérios adotados pelo IBGE (2023), os quais utilizamos neste trabalho.

Durante este período, quando um grande número de indivíduos migra para as cidades, a procura por habitação sempre foi um ponto crucial no desenvolvimento urbano. No período de 1940 a 1980, a população urbana brasileira cresceu 70 milhões de indivíduos, de acordo com o IBGE (2006). Com o avanço econômico, o crescimento populacional tornou-se inevitável, resultando um crescimento no número e tamanho das cidades. Durante esse período, o país atravessava diversos lançamentos imobiliários que determinam as balizas para o desenvolvimento urbano dessas regiões (Maricato, 2001).

Na tabela 01, nota-se o crescimento contínuo que ocorreu no Brasil durante esse período. O país sofreu uma profunda transformação urbana nas últimas décadas, caracterizada por um intenso processo de urbanização e expansão das áreas urbanas. Este fenômeno é uma particularidade notável na história e tem afetado várias facetas da sociedade brasileira. Com base nos estudos de Santos (2005) sobre a urbanização no Brasil, percebe-se que se trata de um processo extremamente seletivo e concentrado, demonstrando uma predileção por certas camadas da população em detrimento de outras.

Tabela 01 – Brasil, População Total e Urbana, Grau de Urbanização e Incremento Médio Anual da População Urbana, 1940 - 2022

PERÍODO	TOTAL	URBANA	GRAU DE URBANIZAÇÃO
1940	41.236.315	12.880.182	31,24
1950	51.944.397	18.782.891	36,16
1960	69.930.293	31.214.700	44,64
1970	93.139.037	52.084.984	55,92
1980	119.502.716	80.436.419	67,31
1991	146.825.475	110.990.990	75,59
2000	169.544.443	137.697.439	81,22
2010	190.755.799	160.925.792	84,36
2022	203.080.756	177.508.417	87,41

Fonte: IBGE (2022), censos demográficos 1940 a 2022.



As informações da tabela demonstram o significativo deslocamento da população do campo para a cidade, particularmente nas décadas de 1960 e 1970. Este período foi marcado por um intenso êxodo rural, principalmente para as regiões urbanas mais populosas, gerando uma série de desafios relacionados à expansão urbana.

Vários fatores têm impactado a urbanização no Brasil: a migração rural para as áreas urbanas tem sido uma das principais causas dessa mudança contínua. Numerosas pessoas abandonaram as zonas rurais em busca de chances de trabalho, melhores condições de vida, educação e acesso a serviços fundamentais. Este aumento populacional também teve um impacto considerável no desenvolvimento das zonas urbanas e na expansão das cidades.

Ademais, conforme mencionado anteriormente, o Brasil experimentou um intenso processo de industrialização durante o século XX, atraindo trabalhadores para as áreas urbanas, onde se localizavam as indústrias. Isso promoveu o desenvolvimento das cidades e levou à criação de grandes metrópoles (Santos, 2005).

Isso significa que o crescimento urbano em diversas cidades gerou divisões notáveis e disparidades sociais tanto regionais quanto intraurbanas. E o processo de urbanização, marcado pelo aumento da população residente em áreas urbanas, principalmente pelo avanço da indústria e do comércio, traz sérias consequências no âmbito social (Sposito, 2000).

O fenômeno urbano, estimulado pelo capitalismo globalizado, abrange várias áreas do Brasil. Vale destacar que a urbanização no Brasil não se restringe apenas às atividades industriais, já que o processo urbano se expressa de forma expressiva no setor terciário, particularmente na região Nordeste (Bezerra, 2020).

Conforme aponta o IBGE (1997), em meados da década de 1960, o Brasil era predominantemente um país agrícola, com uma grande parcela da população residindo no campo e uma taxa de urbanização de apenas 44,7%. Por outro lado, o ano de 1980 assinala o começo da urbanização no Brasil, com um aumento significativo na taxa de urbanização para 67,6% da população residente em áreas urbanas.

Contudo, esse acelerado processo de urbanização apresentou vários desafios: o desenvolvimento descontrolado das cidades gera questões como



tráfego intenso, poluição atmosférica, escassez de habitação, criminalidade e disparidades sociais.

A urbanização no Brasil ocorreu de maneira acelerada, intensa e sem planejamento, gerando uma série de consequências negativas, como o deslocamento da população rural para as áreas urbanas resultou em construções impróprias, bairros sem planejamento urbano e uma baixa qualidade de vida (Gurgel, 2016). Essas regiões periféricas geralmente apresentam uma infraestrutura precária e proporcionam uma qualidade de vida inferior em relação às regiões centrais.

Esses trabalhadores do campo que se dirigiam às cidades em busca de trabalho acabavam ocupando áreas periféricas, geralmente fora das zonas urbanas estabelecidas. Sem acesso moradia, eles acabavam vivendo em loteamentos ilegais ou ocupações de terras irregulares, sem acesso a serviços e infraestrutura fundamentais.

Em contrapartida, as regiões centrais das cidades costumam ter uma infraestrutura adequada e serviços urbanos, o que as torna locais valorizados, frequentemente habitados por indivíduos com maior capacidade de compra. No Rio Grande do Norte, a urbanização é uma história de transformação e progresso que se intensificou com a realização brasileira.

Devido estar inserido no contexto do Nordeste, o Rio Grande do Norte experimentou uma série de transformações de uma sociedade predominantemente rural e agrária para um ambiente urbano em crescimento e desigual socialmente. Portanto, é crucial considerar as concepções de Marx e Engels (1998, p. 55), que afirmaram que "a cidade é o local de concentração, população, instrumentos de produção, capital, prazeres e necessidades, enquanto o campo representa o oposto, o isolamento e a dispersão", o que de fato auxilia nessa mudança na sociedade.

No começo do século XX, a agricultura predominava no Rio Grande do Norte, com a produção de cana-de-açúcar e algodão como principais produtos. As suas áreas urbanas eram de tamanho relativamente reduzido e focadas em atividades comerciais e gestão. A história de urbanização no Rio Grande do Norte é marcada por transformações, impulsionadas por elementos econômicos, industriais e turísticos (Santos, 2021).

Contudo, como dissemos, o crescimento urbano desigual e a segregação espacial resultaram na criação de áreas valorizadas e bem desenvolvidas no



centro das cidades, enquanto muito trabalhadores urbanos acabaram por ocupar áreas precárias nas periferias, com acesso limitado aos benefícios urbanos. Essa disparidade no acesso a oportunidades e serviços é um desafio significativo para as políticas urbanas e o desenvolvimento das cidades.

2.1 UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO CAMPO – CIDADE

A disseminação de tecnologias emergentes nos campos de transporte e comunicação, automação de processos agrícolas e o crescimento da indústria e dos serviços em todo o território têm impulsionado e intensificado o fenômeno da periurbanização¹.

Segundo Durán (2005), a periurbanização se baseia nas interações entre cidade e campo, com a expansão do tecido urbano sobre as regiões rurais. Esse processo é impulsionado e reforçado pelo progresso nos meios de transporte e comunicação.

Este procedimento, característico da sociedade pós-industrial, baseia-se nas interações entre as áreas urbanas e rurais, com a expansão do urbano sobre o rural, originando o que denominamos espaço periurbano. Isso não quer dizer que haja uma substituição de um pelo outro, pois compreendemos este como um espaço de complementariedades, um continuum urbano-rural (Locatel, 2013).

Isso torna cada vez mais complexo identificar os conteúdos rural e urbano, pois esses espaços contêm uma interação entre elementos de ambas dimensões. Inicialmente, o próprio IBGE (2017) admite que a distinção entre rural e urbano é um desafio, dado que eles se manifestam de maneira bastante complexa e diversificada no território.

Portanto, é crucial enfatizar que afirmam que a distinção entre o que é rural e urbano está se tornando cada vez mais complexa. Isso ocorre porque as áreas periurbanas, além de apresentarem uma forte associação entre o rural e o urbano, também tendem a expandir-se, tornando seus limites cada vez mais vagos. Isso implica que as áreas periurbanas seriam uma zona de transição

1 A periurbanização consiste nos espaços de transição. Áreas em que coexistem lógicas urbanas e rurais, criando espaços com atributos específicos, fragilidades e potencialidades próprias, resultantes das interações dos elementos urbanos e rurais (Pereira, 2013).



entre o campo e a cidade, com elementos e atividades rurais e urbanas coexistindo e competindo pelo uso do solo.

Lefebvre (1969) afirma que a cidade assumiu a responsabilidade pelo trabalho intelectual: funções de organização e gestão, ações políticas, produção do saber teórico. Portanto, o trabalho prático e material ficou a cargo do campo. Assim, fica evidente que a conexão entre o campo e a cidade é um elo crucial que tem moldado a sociedade e a economia. O campo é essencialmente definido como o local onde ocorre a produção de alimentos, diretamente relacionado às atividades agrícolas, enquanto a cidade é vista como o centro de consumo, comércio e desenvolvimento industrial, sendo principalmente voltada para atividades do setor terciário. Portanto, percebe-se que essas áreas não existem de maneira autônoma, já que elas dependem mutuamente para a produção do espaço geográfico.

Segundo Rodrigues (2009), apesar de serem vistos como entidades distintas, campo e cidade estão atualmente mais entrelaçados do que se poderia supor. É precisamente neste ponto que surgem os dilemas na sua definição teórica e empírica.

De com Sposito (2006), a continuidade entre urbano e rural não implica o término das cidades e do campo como entidades separadas, mas reafirma e reconhece a existência de uma área de transição e interação entre ambos, semelhante ao que encontramos em nosso objeto em análise.

Segundo Ferreira e Ferreira (2009, apud Briazzo, 2007, p. 14), campo e cidade são vistos como formas espaciais, onde o rural e o urbano seriam os elementos presentes nesses espaços, ou seja, as características rurais e urbanas estariam inseridas no espaço independente do marco legal estabelecido. No entanto, nem sempre esses espaços adquirem formas distintas, frequentemente essas formas ocupam os mesmos espaços, tornando difícil a distinção entre ambas as formas.

Neste cenário, considerando a coexistência de ruralidades e urbanidades no mesmo espaço. Esses espaços abrigam tanto atividades urbanas quanto rurais, onde se observa a convivência de lógicas urbanas e rurais (Rua, 2006). É possível afirmar que a periurbanização é um processo que apaga os limites entre cidade e campo, estabelecendo uma área de transição onde essas categorias se fundem. Esta realidade pode ser observada em diversas



dimensões do território, o que justifica a escolha de Portalegre (RN) como um caso estudado a partir deste fenômeno.

3. ORIGEM E CONFORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE (RN)

A análise espacial demanda de um estudo geo-histórico que nos direciona a identificar os fenômenos selecionados para investigação. No caso de Portalegre (RN), após a descoberta do Brasil no século XVI, os portugueses almejavam ampliar seu domínio e intensificar seu comércio (Bezerra e Góis (2011). Eles se valiam de sua experiência em navegação e da posição estratégica do Brasil no Atlântico para apoiar essa expansão.

Para consolidar a dominação portuguesa, foram criadas capitanias hereditárias, incentivando os donatários a colonizar o território a partir da costa, progredindo para o interior. As novas modalidades de ocupação atraíram a atenção portuguesa para o Rio Grande do Norte, onde aldeias indígenas se converteram em vilas. Essa colonização não tinha apenas como objetivo os indígenas, mas também o objetivo de extrair riquezas das novas colônias, conforme afirmam Mariz e Suassuna (2005, p 109) ao declararem que:

[...] começaram a chegar na capitania elementos diferentes vindo do reino ou das ilhas à procura de riquezas, oficiais que se retiravam do serviço, negociantes e colonos de Pernambuco e sobretudo criadores de gado atraídos pelas excelentes pastagens existentes na região, que passaram a compor a nova sociedade, elevando a sua cultura e o seu nível moral. Nesse sentido, é válido observar o considerável aumento da população, que vinha se fixando nos vales frescos dos rios do agreste, e efetivamente iniciava o povoamento dos sertões.

A ocupação e exploração do território do Rio Grande do Norte começaram no século XVI, porém, somente dois séculos mais tarde, ocorreu uma divisão político-administrativa, atribuindo ao território de Portalegre a Vila de Portalegre.

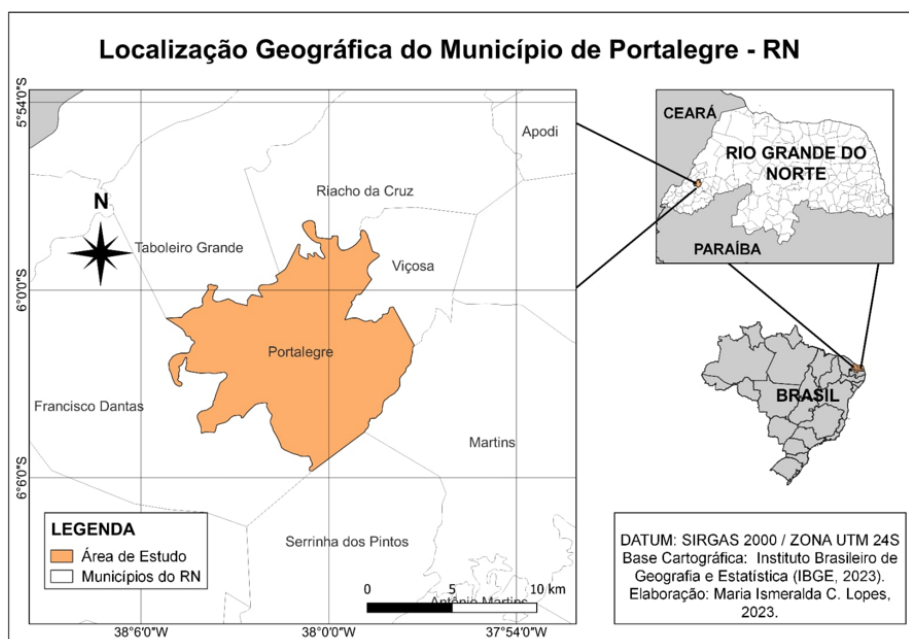
A criação oficial da Vila de Portalegre ocorreu em 8 de dezembro de 1761. Graças à Carta Régia de 1755 e ao Alvará Régio, emitido em 6 de junho de 1755, a localidade de Portalegre ascendeu à condição de município (Bezerra e Dias, 1997). Inicialmente, o município de Portalegre tinha uma área territorial de cerca de 5 mil km², que atualmente abrange todo o Alto Oeste Potiguar. De acordo com o IBGE (2022), a área atual do município é de 110,052 km². Isso se deve ao desmembramento da vila de Portalegre e à emancipação de outros municípios.



De acordo com o censo de 2022 do IBGE, a população de Portalegre é de aproximadamente 7.601 (53% urbana). Portalegre é famosa não só pela sua rica história, mas também pela sua beleza natural, com cenários deslumbrantes que atraem turistas de todas as partes do mundo e até mesmo novos residentes para a cidade. Isso evidencia os progressos que a cidade alcançou em termos de crescimento e desenvolvimento urbano.

Conforme o IBGE (2017), o município de Portalegre situa-se na Região Nordeste, no Rio Grande do Norte, entre as regiões geográficas de Mossoró e Pau dos Ferros, integrando a porção do Alto Oeste Potiguar (figura 01).

Figura 01 - Localização Geográfica do Município de Portalegre (RN)



Fonte: IBGE (2022). Elaborado pelos autores, 2023.

O município possui um grande potencial turístico, incluindo a Cachoeira do Pinga, a única cachoeira perene no Rio Grande do Norte, além da Fonte da Bica, além de outros locais de lazer e interação direta com a natureza (figuras 02 e 03). Também se pode notar a cultura através da presença de comunidades quilombolas, que se mantém vivas e presentes, representando força e resistência contra o passado. A maioria da economia local provém de atividades relacionadas aos setores de serviços, comércio e construção civil (IDEMA, 2008).



Fotografia 02 – Portalegre (RN):

Fonte da Bica



Fonte: autores, 2024

Fotografia 03 – Portalegre (RN):

Mirante Boa Vista



Fonte: autores, 2024

4. O SÍTIO CAMPO E A ORIGEM DO LOTEAMENTO VARANDAS DA SERRA

Este estudo focou-se em analisar os principais elementos que impulsionaram expansão urbana de um antigo aglomerado rural conhecido como Sítio Campo em direção à cidade de Portalegre. O nome desse aglomerado se dá devido à presença de um campo de futebol na área, que posteriormente se transformou em um loteamento conhecido como Varandas da Serra.

O Sítio Campo surgiu de uma vasta área territorial localizada a cerca de 625,51m da cidade, com poucas residências. Os habitantes do antigo sítio costumavam usar o local para cultivar a terra e para a criação de gado.

Inicialmente, até meados dos anos 1990, a área se encontrava relativamente distante do centro da cidade, apresentando características típicas do que denominamos como zona rural, como a prática da agricultura, que era a principal fonte de renda (IBGE, 2023). Frequentemente, os habitantes dessas regiões se dedicavam à agricultura, com o principal objetivo de plantar alimentos e criar animais, como gado, ovelhas e outros, fornecendo carne, leite e outros produtos da pecuária.

Outro elemento importante que caracteriza a vida rural, particularmente na antigo Sítio Campo, é a baixa densidade demográfica. As áreas rurais costumam ter uma população menor em comparação com as áreas urbanas.



Com o interesse do mercado imobiliário local, a área rural do Sítio Campo tornou-se uma importante reserva de terra interessante para incorporadores urbanos e proprietários fundiários locais. Observando a ausência de uma legislação municipal que desse conta das questões fundiárias eminentes, logo a área passou por um processo de loteamento o que impulsionou a supressão de árvores e a divisão de terrenos, resultando em alterações na paisagem.

A implementação do Loteamento Varandas da Serra começou no final de 2012, consistindo em extensas áreas de terra que foram divididas em lotes menores para a edificação de residências ou estabelecimentos comerciais. Normalmente, é uma ação realizada por empresários do ramo imobiliário com a finalidade de suprir a crescente necessidade de moradia em zonas urbanas.

Depois da implantação deste loteamento na cidade, notamos alterações. O local que antes era dominado por atividades rurais agora apresenta usos predominantemente urbanos, caracterizados pelo aumento e desenvolvimento populacional, uso e moradia, tornando o local cada vez mais urbano e abandonando as características antigas que o caracterizavam como rural.

4.1 O LOTEAMENTO QUE VIROU BAIRRO

As cidades estão em constante transformação e se mostram reflexo de elementos materiais e imateriais construídos na história. Essas transformações geram dinâmicas singulares que se adaptam conforme as funções e particularidades de cada cidade.

A gênese da cidade espelha tanto o legado histórico quanto as necessidades e exigências atuais, resultando em padrões de crescimento urbano em cada caso. De acordo com Pustrelo (2014), as áreas se sobressaem pela função comercial, de serviços, residencial ou de lazer, além de existirem áreas destinadas à futura expansão urbana e, conseqüentemente, à valorização do capital. O que realmente se refere à área do loteamento Varandas da Serra, vem cada vez mais se valorizando, assumindo uma das principais características da urbanização do território.

Com essa grande valorização e crescimento urbano, impulsionado, por exemplo pelo setor imobiliário e a construção civil, a antiga área do Sítio Campo agora se apresenta como um bairro oficialmente constituído na Portalegre. De acordo com Bezerra (2011), o conceito de bairro é apresentado como uma



entidade física, um segmento do espaço urbano que se expande seguindo determinados eixos ou direções, e em um tamanho específico. Seu traçado segue uma lógica espaço-social, o que de fato se observa.

Esta decisão é regida pela lei municipal de Portalegre, número. 334/2015 Artigo 1º Descreve e estabelece as regras para a ocupação de áreas urbanas no município, incluindo o novo bairro Varandas da Serra, oficialmente estabelecido em 2015. No entanto, somente após um período a população foi informada sobre o novo bairro.

Ao observar essa evolução e grande desenvolvimento que tem acontecido nessa área estudada, podemos levar em consideração fatores importantes que podem ter influenciado os atuais moradores a procurarem esse espaço para construir seus comércios e suas habitações, como por exemplo, a atual praça de eventos intitulada Integração Serrana (Figura 04).

Figura 04 – Praça de Eventos Integração Portalegre



Fonte: Acervo dos autores, nov., 2023.

Antes da edificação da praça em 2019, a região que corresponde ao atual bairro Varandas da Serra ainda não apresentava desenvolvimento e valorização. No entanto, após a instalação da praça, notou-se um interesse e, conseqüentemente, uma expansão. Devido às festividades que impulsionam a economia local, a população tende a querer estar mais perto. Portanto, ficou

evidente que a praça de eventos teve um papel significativo na expansão e no progresso urbano da cidade. Nas figuras 05, 06 e 07, podemos ver a progressão e o desenvolvimento que ocorreu nesta região desde a criação do loteamento até o presente.

Figura 05 – Portalegre (RN): área no início da implantação do loteamento - 2012



Fonte: Google Earth, 2012.

Figura 06 – Portalegre (RN): área após a instalação da Praça de Eventos (Integração Serrana) – 2020



Fonte: Google Earth, 2020.



Figura 07 – Portalegre (RN): área após ser oficializada como Bairro - 2023



Fonte: Google Earth, 2023.

Com base nas imagens acima, podemos observar a expansão que tem ocorrido nesta área, especialmente após ser oficialmente reconhecida como um bairro. Atualmente, o bairro Varandas da Serra abriga 102 famílias e 271 pessoas, sendo 145 imóveis, sem considerar os estabelecimentos comerciais.

Através de pesquisas conduzidas e visitas à área, foi possível perceber que essa área tem potencial para expansão, dado o crescimento expressivo de construções e residências em fase de construção. Na figura 8A, podemos observar uma das várias obras em andamento no bairro.

Embora ainda haja muitas construções em curso, o mais recente bairro da cidade já apresenta estabelecimentos e construções de um padrão acima da média. Isso ocorre porque o bairro recém-criado tem sido alvo de pessoas de outras cidades como Pau dos Ferros e Mossoró para fins de especulação ou investimento. Frequentemente, encontramos estruturas modernas e um ambiente mais sofisticado, o que pode ser associado a propriedades de alto valor de mercado, conforme ilustrado na figura 8B.

Figuras 8A e 8B – Construção de residência em andamento e moradia de padrão superior ao mais comum, no bairro Varandas da Serra



5. A INTEGRAÇÃO URBANA: A INSTALAÇÃO DO LOTEAMENTO VARANDAS DA SERRA

A integração urbana diz respeito à ligação e interligação de diversas áreas de uma cidade, com o objetivo de aprimorar a operação global e garantir a igualdade de acesso a oportunidades e serviços. Isso implica a conexão entre indivíduos, comunidades e a prestação de serviços de maneira mais justa, com o objetivo de diminuir disparidades e fomentar a união social.

Na cidade de Portalegre, ao consultar a população local, os moradores afirmaram que sim, e muitos acrescentaram verbalmente que o Varandas tem experimentado um crescimento constante tanto em população quanto em número de residências.

É importante enfatizar que essas alterações vão além da estética, representando a transformação do espaço em sua totalidade, tanto no aspecto social quanto econômico, impactando diretamente na maneira como as pessoas vivem e percebem o ambiente que as cerca.

Um dos questionamentos feitos na pesquisa visava identificar se os residentes atuais haviam percebido alterações nos padrões de moradia. Todos os entrevistados concordaram que sim, pois para eles era evidente o surgimento de novas residências.

Os residentes acreditavam que a atual Praça de Eventos (Integração Serrana) tem algum impacto no progresso do bairro. "A praça trouxe uma valorização maior para o local, além de estimular o comércio local", afirmou um dos participantes. Apenas 5 dos entrevistados disseram que não, considerando-a um aspecto negativo para o local, já que em períodos festivos causa um maior desconforto para a população local.

Apesar da clara integração urbana do antigo sítio com a cidade, alguns moradores (16 entrevistados) afirmaram ainda existirem práticas agrícolas de criação de animais e plantações, embora seja para consumo próprio.

O gráfico 01 trouxe um panorama a respeito de que forma os moradores consideram o espaço no qual eles estão inseridos. 4% das famílias entrevistadas ainda acreditam fazer parte de uma zona rural, pois os mesmos ainda visualizam todas as características preponderante de um sítio.

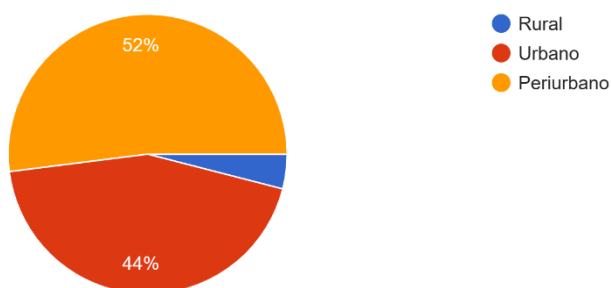
Já 44% acreditam fazer parte de um território as margens da cidade (espaço periurbano), que se refere à área adjacente ou nos arredores das zonas



urbanas consolidadas. É basicamente uma região de transição entre o ambiente urbano e rural. Nesses espaços é comum encontrar uma mistura de características urbanas e rurais, onde a urbanização está se expandindo e incorporando áreas que anteriormente eram predominantemente rurais.

Gráfico 01 – Como os moradores do bairro Varandas da Serra consideram a dimensão do espaço em que vivem

Como você considera esse território?
25 respostas



Fonte: Trabalho de campo, 2023

Segundo Steinberg (2003), as áreas periurbanas se distinguem pelo caráter misto de suas paisagens, apresentando descontinuidades urbanas entre as áreas rurais ao redor das cidades. O que realmente se destaca na área analisada é a presença de atividades e elementos típicos dessas áreas, como o cultivo de vegetais e a criação de pequenos animais para consumo diário. Apesar do avanço dessa região ser evidente, ela ainda possui uma densidade populacional inferior comparada à área urbana, além de apresentar características paisagísticas típicas de uma região rural.

Para identificar possíveis aspectos que beneficiariam os residentes, foi adicionada uma questão que procurava identificar quais melhorias poderiam ser implementadas no bairro. De maneira quase unânime, os residentes destacaram a pavimentação das vias. Observa-se que as vias pavimentadas são uma das principais características de um ambiente urbano, e o novo bairro ainda não possui um grande número de vias calçadas.

Nas respostas e discursos dos entrevistados, a pavimentação das vias é o principal fator para melhorar o ambiente, enquanto outras famílias destacaram



fatores como uma iluminação mais eficiente e uma coleta de resíduos mais regular.

Esta pesquisa revelou que o crescimento urbano tem ocorrido de maneira acelerada, trazendo transformações notáveis em um território anteriormente rural. Isso faz com que as características urbanas se infiltrem no meio rural. Além disso, foi possível identificar a continuidade e resistências neste local, o que auxilia na categorização de um território ainda classificado como periurbano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar a área, anteriormente identificada como espaço rural, que posteriormente se transformou em loteamento e, oficialmente, tornou-se bairro na cidade de Portalegre. Com base no estudo realizado com 25 famílias residentes no bairro Varandas da Serra, torna-se evidente a transformação neste espaço que transcende os números e se transforma em um recurso essencial para entender a mudança da área rural para a urbana.

A avaliação das entrevistas ressalta a classificação inicial das perspectivas dos residentes, enquanto os achados indicam alterações significativas nos padrões de moradia, sinalizando um aumento populacional e habitacional no novo bairro. Essas alterações não se limitam à estética, mas espelham mudanças sociais e econômicas que impactam diretamente a maneira como as pessoas vivem e percebem esse ambiente. O estudo indica que a Praça de Eventos (Integração Serrana) tem um impacto considerável na expansão do bairro, sendo vista de maneira positiva pela maioria dos participantes.

Nota-se que a maioria das famílias deixou de lado práticas agrícolas em favor de atividades mais urbanas, abandonando práticas agrícolas. Contudo, algumas ainda preservam tais práticas para uso próprio. O diagrama mostra que a visão dos habitantes sobre seu território oscila, com a maioria percebendo-se como integrante do ambiente urbano, enquanto uma parte considerável se identifica como integrante da zona periurbana.

A demanda por melhorias dos residentes, com a pavimentação de vias como principal prioridade, reflete os anseios por um aprimoramento na qualidade de vida e na infraestrutura urbana. É evidente que o crescimento urbano no Varandas da Serra é vigoroso, provocando transformações notáveis, mas também mantendo elementos periurbanos.



O estudo também destacou como ocorreu esse processo de mudança, além de identificar os principais participantes na criação e estruturação deste novo espaço, que está sempre em expansão. Destaca-se a complexidade deste processo de mudança e a relevância de entender as necessidades e expectativas dos residentes para um progresso mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BARBOSA, J. G. et al. **Autores-cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial**. São Carlos: São Bernardo: EdUFSCar, EdUMESP, 2000.

DURÁN, F. **Processos de periurbanização e mudanças nos modelos de cidade** - Um estudo de caso europeu sobre suas causas e consequências. Documentos 78, p. 59-88, 2005.

BEZERRA, P. N.; DIAS, T. A. **Relatório das atividades de pesquisa. Projeto: Sobre Vilas e Povos: Formação da Vila de Portalegre**. Portalegre: PMP, 1997.

BEZERRA, J. A. COMO DEFINIR O BAIRRO? UMA BREVE REVISÃO. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/310> Acesso em: 16 ago. 2023.

BEZERRA, J. A.; de GÓIS, F. A. do M. (2011). FRAGMENTAÇÃO E GESTÃO DO TERRITÓRIO NO SUDOESTE POTIGUAR: PORTALEGRE-RN COMO FOMENTO DE PODER PARA GRUPOS LOCAIS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 15(3), 243–260. <https://doi.org/10.5902/223649947358>

BEZERRA, J. A. Rede urbana interiorizada: novas conformações do território no Nordeste Brasileiro. **Sociedade & Natureza**, v. 32, p. 392-403, 22 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/SN-v32-2020-43437>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UeRGS, 2009.

GURGEL, G. M. **Crescimento urbano e seus impactos no sistema de drenagem de uma bacia em Natal/RN**. 2016. 96f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Sanitária) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Estatísticas do Século XX**. Rio de Janeiro, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do**



Brasil. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022.** Rio Grande do Norte. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IDEMA. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Rio Grande do Norte. (2008) **Perfil do seu município: Portalegre -RN.** 10. ed. Natal: IDEMA. 20 p. Disponível em:

<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000013907.PDF>

Acesso em: 19 Jun. 2023.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Documentos, Trad. T. C. Netto. 1969.

LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano,** v. 41. Barcelona: Península, 1971.

LOCATEL, C. D. Da dicotomia rural-urbano à urbanização do território no Brasil. **Mercator.** Fortaleza, v. 12, número especial (2). p. 85-102, set. 2013. Disponível em:

<http://http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/1176/498>.

Acesso em: 20 nov. 2023.

MARICATO, E. **Brasil, cidades:** alternativas para a crise urbana. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARIZ, M. da S.; SUASSUNA, L. E. B. **História do Rio Grande do Norte** 2 Ed. Revisada, Natal, 2005.

PEREIRA, A. d. S. **O Conceito Periurbano aplicado à região Metropolitana de Curitiba:** Contribuição ao Planejamento. Curitiba, 2013.

PUSTRELO, D. A. Espaço Urbano, Produção do espaço e segregação socioespacial: o espaço urbano capitalista e o caso de Marília/SP. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP.** ISSN 1983-2192, 2014. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs> Acesso em: 28 set. 2023.

RODRIGUES, V. L. G. S. O campo e a Cidade? In: RODRIGUES, V. L. G. S. **URBANIZAÇÃO E RURALIDADE:** Os condomínios e os conselhos de desenvolvimento municipal. Brasília: MDA, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RUA, J. Urbanidades no rural: o dever de novas territorialidades. **Campo – Território,** Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.



SANTOS, E. R. G. D. **A Urbanização no território do Rio Grande do Norte.** Natal, 2021.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** 5. ed. EDUSP: São Paulo, 2005.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização.** São Paulo: contexto, 2000.

SPOSITO, M. E. B. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural.** São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2006, p.111-130.

STEINBERG, J., **La Périurbanisation em France (1998-2002).** Lisboa. 2003. GEOINOVA. FESH. No. 7, p. 75-85.

TRIVIÑOS, A. N. S. Pesquisa qualitativa. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, p.117-173, 1987.

Submetido em 19/06/2025

Aprovado em 28/10/2025